

DOUTORAMENTO HONORIS CAUSA

DE

PROF. DOUTOR WALTER OSSWALD

*Para a faculdade de
de Pedagogia de Coimbra,
com os melhores
11.2.2016
Hes*

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

6 DE ABRIL DE 2008



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O Secretário-Geral da Universidade de Coimbra tem a honra de comunicar a V. Ex.^a que a cerimónia de Doutoramento em Medicina do Excelentíssimo Senhor Walter Friedrich Alfred Osswald, se efectuará no dia 6 do próximo mês de Abril, pelas 10,30 horas.

Coimbra, 17 de Março de 2008

Traje académico com insígnias ou (para doutores que não disponham ainda de insígnias) traje académico simples

DOUTORAMENTO SOLENE

No dia designado, são os Doutores e Estudantes convocados a capelo pelo toque do sino grande da Torre da Universidade, que já na véspera anunciara a solenidade.

Organiza-se o préstito na Biblioteca Joanina e dirige-se à Sala Grande dos Actos por esta ordem : abre caminho a charamela, tocando uma marcha apropriada; a seguir a guarda dos Archeiros, em grande uniforme, de alabardas erguidas; depois os Doutores, alinhados dois a dois, segundo a hierarquia das faculdades, e, dentro de cada, respeitando as precedências de antiguidade, os mais modernos à frente, todos de hábito talar e insígnias doutorais, a borla na cabeça : - Ciências do Desporto e Educação Física, Psicologia e Ciências da Educação, Economia, Farmácia, Ciências, Medicina, Direito e Letras; atrás dos Doutores seguem os Oradores, caminhando entre eles o Apresentante; vêm depois os Bedéis, com o trajo tradicional e, entre eles o Pajem, conduzindo em salva de prata a borla, o anel e o livro para o Doutorando. Segue-se o Secretário da Universidade, de hábito talar e bastão distintivo das suas funções. Após ele seguem o Reitor, o Doutorando e o Presidente do Conselho Directivo da Faculdade a que o Doutorando pertence (o Doutorando vai entre o Reitor, à direita, e o Presidente do Conselho Directivo da Faculdade à esquerda, trajando de capa e batina, capelo pelos ombros, mas sem borla, pois só no decorrer da cerimónia lhe será imposta); atrás do prelado seguem os convidados especiais; vem por fim o Guarda-mor à frente dos Contínuos, todos com o trajo tradicional.

Atravessando o pátio da Universidade, sobe o préstito à Via Latina, previamente ornamentada com festões de louro, e dá entrada na Sala Grande dos Actos, vulgarmente conhecida por Sala dos Capelos.

Avança o préstito através da teia, na direcção dos degraus do estrado de honra; chegado aí, os Doutores abrem alas para o Reitor e o Presidente do Conselho Directivo da Faculdade subirem e ocuparem as suas cadeiras de espaldar, estofadas de cor verde (de trás delas a armação das sanefas é de cor igual à da Faculdade). O Doutorando e o apresentante instalam-se em baixo, na teia, dando o Apresentante a direita ao Doutorando; os Oradores sobem ao estrado, para ocuparem as suas cadeiras; os Doutores, ainda com borla na cabeça, sobem aos

doutorais, de um lado e de outro na sala, e dirigem-se aos seus lugares pela ordem tradicional das Faculdades e respeitando precedências de antiguidade entre si: - à direita do Reitor, Letras, Medicina, Farmácia, Ciências do Desporto e Educação Física, Psicologia e Ciências da Educação; à esquerda, Direito, Ciências e Economia. Ajustados todos os lugares, o Reitor senta-se, tirando a borla, no que é imitado por todos os Doutores. Logo o Secretário pede vénia ao Reitor, toma o seu lugar e, depois de acomodado o público, manda calar a charamela; a seguir pede vénia ao Reitor, e dirige-se ao Doutorando que, convidado, se levanta, caminhando até ao primeiro degrau do estrado reitoral, faz uma inclinação perante o Reitor e regressa ao seu lugar. Aí de pé, lê, uma "breve e elegante oração".

Terminada ela, aproxima-se de novo do estrado, fazendo nova inclinação perante o Reitor e vai sentar-se (toca a charamela).

O Secretário, passados breves instantes, manda calar a charamela, dirige-se ao Reitor, pede vénia e convida o Orador mais antigo a usar da palavra. No final do discurso toca a charamela. Repete-se pela mesma forma o convite ao segundo orador, tocando igualmente a charamela no fim do discurso. (Os Oradores, ao iniciarem os discursos e no termo deles, sempre que se dirijam especialmente ao Reitor, devem levantar-se e descobrir-se: de resto, devem falar sentados e cobertos).

O Secretário, depois de mandar calar a charamela, pede vénia ao Reitor e convida o Doutorando e o Apresentante a aproximarem-se do primeiro degrau do estrado reitoral. Aproximam-se também os Bedéis e formam em semicírculo.

O Secretário, o Apresentante, o Doutorando e os Bedéis fazem uma vénia ao Reitor, subindo o Secretário, o Apresentante e o Doutorando os degraus do estrado.

O Pajem vai postar-se à esquerda do Presidente do Conselho Directivo da Faculdade.

O Doutorando coloca-se em frente do Reitor e o Apresentante fica á direita do Reitor, de pé.

O Reitor levanta-se e cobre-se, bem como todos os Doutores, permanecendo cobertos enquanto é conferido o grau. O Secretário vai buscar o livro com o formulário, que abre perante o Reitor. Este pergunta: "Quid petis ?", - respondendo-lhe o Doutorando : "Gradum doctoratus in praeclara (a Faculdade respectiva)". O Reitor, então, impondo as mãos sobre a cabeça do Doutorando, pronuncia "Ego ... hujus almae Conimbrigensis Academiae Rector, creo te doctorem praeclarae ... Facultatis in nomine et auctoritate ejusdem Academie. Et committo clarissimo domino Doctori ..., Patrono tuo, ut te insigniis doctoralibus decoret".

O novo Doutor, acompanhado do Secretário, aproxima-se então do Presidente do Conselho Directivo da Faculdade. O Presidente do Conselho Directivo explica, numa ligeira oração, o simbolismo da borla, do anel e do livro, e coloca a borla na cabeça do novo Doutor, entrega-lhe o livro, aberto, e põe-lhe o anel no dedo próprio da mão esquerda. Em seguida abraça o novo Doutor. Nesta altura todos se descobrem. Começa a tocar a charamela.

Os Oradores vão ocupar os seus lugares nos doutorais. O Apresentante, se é Doutor, vai também para o lugar que lhe compete na respectiva Faculdade; caso contrário, senta-se nos bancos que ficam no topo da Sala, à direita e à esquerda do Reitor. Os Bedéis retomam os seus lugares, com excepção do Bedel da Faculdade em que se realiza o Doutoramento; este sobe ao estrado e acompanha o Secretário, o Presidente do Conselho Directivo da Faculdade e o novo Doutor durante a cerimónia dos abraços.

O Presidente do Conselho Directivo da Faculdade apresenta o novo Doutor ao Reitor que o abraça.

Em seguida, o novo Doutor, precedido do Presidente do Conselho Directivo da Faculdade, do Secretário e do Bedel, dirige-se à bancada dos convidados especiais, que fica à direita do Reitor, abraçando os que ali se encontrarem, e passa ao doutoral desse lado, e dá o abraço a todos os Doutores. Descem os quatro ao fundo do doutoral, voltam pelo meio da Sala, indo à direita do novo Doutor e Presidente do Conselho Directivo da Faculdade, à esquerda o Secretário e à frente

o Bedel, sobem ao estrado, fazem uma vénia ao Reitor, e o novo Doutor, acompanhado sempre, vai então abraçar as pessoas que se encontram na bancada da esquerda e no doutoral desse lado. (Quando se aproximam de cada uma das Faculdades devem os respectivos Doutores erguer-se em conjunto, e sentar-se só depois de dado o abraço a todos. Nessa altura, o Presidente do Conselho Directivo, voltando-se para trás, faz uma vénia de agradecimento).

Terminados os abraços nos doutorais, o Secretário convida então o novo Doutor a sentar-se na cadeira que fica entre a do Reitor e a do Presidente do Conselho Directivo da Faculdade, a qual até este momento se conservou vaga. O novo Doutor senta-se e cobre-se. (Cala-se em seguida a charamela, que está a tocar desde o início da cerimónia dos abraços).

O novo Doutor, levantando-se e tirando a borla da cabeça, profere a fórmula de agradecimento "Nunc restat mihi agere gratias protot tantisque beneficiis erga me collatis". Acabada ela, senta-se.

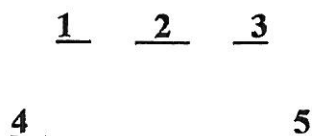
Volta a charamela a fazer-se ouvir, e o novo Doutor, precedido do Presidente do Conselho Directivo da Faculdade, do Secretário e do Bedel, vai tomar o seu lugar na respectiva Faculdade (o último). Feito isto, o Presidente do Conselho Directivo senta-se também no lugar dos doutorais que lhe compete. O Secretário e o Bedel regressam aos seus lugares.

Chegado ao seu lugar, manda o Secretário calar a charamela; e logo a seguir, manda tocar o Hino Académico, ouvido de pé. Terminado ele, todos se sentam. Momentos depois, o Secretário dirige-se ao Reitor, pede-lhe vénia e coloca-se-lhe à esquerda, um pouco atrás. O Reitor levanta-se e põe a borla, no que é imitado pelos Doutores, e, com simples gesto, indica o fim da cerimónia.

Reorganiza-se o préstito com as seguintes modificações: o Presidente do Conselho Directivo da Faculdade, os Oradores, o novo Doutor e o Apresentante, se for Doutor, tomam os seus lugares nas respectivas Faculdades; O Reitor vai entre o Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras, à direita, e o Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito, à esquerda; o Apresentante, se não for Doutor, segue atrás do Reitor.

NOTAS :

No estrado reitoral são colocadas as cadeiras necessárias, com a seguinte disposição :



- 1- Reitor;
- 2- Doutorando;
- 3- Presidente do Conselho Directivo da Faculdade;
- 4 e 5- Oradores.

Os estofos das cadeiras 2, 4 e 5 são da cor da Faculdade em que se realiza o Doutoramento.

Os Oradores nos seus discursos devem fazer o elogio do Doutorando e do Apresentante, terminando pela petição do grau. O mais antigo elogia especialmente o Doutorando; o outro o Apresentante.

Coimbra – 6 de Abril de 2008

Magnífico Cancelário Reitor da Universidade de Coimbra,
Distinto Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Medicina
Ilustres Doutores Causa Estudantes e Funcionários
Digníssimas Autoridades
Minhas Senhoras e meus Senhores,
Amigos:

Prescreve o protocolo que minuciosamente regula este Acto Solene que o Doutorando pronuncie, neste momento, uma breve e elegante oração. Breve será, pois é fácil pôr termo a um discurso quando se respeita os ouvintes.

Quanto à elegância, neste ponto tenho de confessar que me falecem as capacidades retóricas para a consecussão do objectivo. Disse Cícero, no livro 3º do seu ensaio Acerca do orador, e refutando a opinião dos gregos, segundo a qual um orador é um artesão habilitado com uma língua treinada e rápida, disse Cícero que um orador eloquente não é necessariamente um homem sábio, pois para tal terá de dominar as doutrinas e descobertas dos filósofos.

Daqui infiro que não sou um orador: nem língua treinada e rápida, nem domínio das doutrinas filosóficas. Mas tal não me isenta de agradecer a mercê que me é concedida e de me interrogar sobre a sua justificação ou até necessidade. Merecerei eu esta altíssima distinção, pese embora ao generoso empenhamento do ilustre Orador que proferirá o meu elogio e pedirá a concessão do grau? Sinceramente, não descortino justificação para este acto, a não ser a generosíssima vontade de quem o propôs e a benevolência extrema de quem o aprovou. Reconheço que tenho uma longa vida de serviço público, que ensinei, em Portugal e em outros países, que fiz exames e argumentos, que orientei dissertações de mestrado e de doutoramento, emiti pareceres, proferi centenas de palestras, escrevi milhares de páginas, fui autor, colaborador ou coordenador de duas dezenas de livros. E fiz, durante 42 anos, investigação farmacológica, ajudando outros a fazerem-na também. E estímorei e apoiei quem como eu quis ser professor e investigador. Mas nada disto é importante, pois mais não é do que o produto de um estar e ser universitário.

Não são pois méritos assinaláveis, tanto mais que, como disse Agostinho da silva, "sinto que os êxitos/são o que tinha de acontecer/comigo ou outro tudo seria/igual vencer". Ser-me-á permitido, em ano vieirino, chamar aqui à colação o Sermão da 3ª Quarta-feira da Quaresma, que tinha como epígrafe o versículo 22 do cap. 20 de Mateus "Nescitis, quid petatis" – não sabeis o que pedis (Espero bem que não seja entendida esta citação como alusão ao pedido que em breve formularei ao Magnífico Reitor). Dizia então Vieira: "Assi como o vício é castigo, assi a virtude é o prémio de si mesma... O prémio das acções honradas, elas o têm em si, o levam logo consigo... são satisfação de si mesmas. No dia em que as fizestes, vos satisfizestes". E, como consolo sempre actual, acrescenta o Imperador da nossa língua: "Se servistes à pátria, que vos foi ingrata, vós fizestes o que devíeis, ela o que costuma".

Sendo assim, poderia insinuar-se em alguém a ideia de que deveria eu recusar esta distinção. Ora, eu limitei-me a enunciar alguns motivos para julgar que ela é imerecida, por excessiva, mas não descabida, se simbolicamente se quiser honrar um representante de toda uma geração e de uma escola que pretendeu e se esforçou por encher de vida e significado o conceito humboldtiano da união indissolúvel, da verdadeira hipostase universitária da investigação e do ensino. Sendo este representante um ancião rente das oito décadas de vida, encontramos neste facto um elemento propiciador para a generosa atitude tomada por esta venerada Universidade. O meu muito admirado Cícero, no seu admirável *De senectute*, lembra-nos que se a duração da vida for longa, não há razões para termos compaixão com quem a viveu, não mais do que tem o lavrador que viu passar a agradável estação da primavera, a jovem que nos traz promessa dos frutos que hão de vir, já que são o Verão e o Outono quem colhe e armazena. Acrescenta "a colheita especial da idade avançada, repito, é a abundante memória das bênçãos recebidas em anos anteriores".

E o futuro? Uma poeta de Coimbra, Maria Helena Teixeira, anuncia-nos que

"O futuro é uma espécie de receita não aviada

Por falta de espaço para prescrição.

O futuro é um dicionário sem nomes

Sem ordenação alfabética

O futuro nasce com o sol...

Por vezes, morre na sombra”.

Mais breve ainda, outro Poeta, Teixeira de Pascoaes, gravou esta notável asserção:

“O futuro é o passado que amanhece”.

Quase octagenário, vejo assim o futuro e identifico-me com a postura do grande Paul Ricoeur, que numa entrevista concedida por ocasião do seu nonagésimo aniversário, depôs do seguinte modo:

“A frase que me acompanha sempre é estar vivo até a morte. Os perigos da idade avançada são a tristeza e o tédio. A tristeza está ligada à obrigação de abandonar muita coisa; há um trabalho de desapropriação a fazer. A tristeza não se pode dominar totalmente, mas pode evitar-se o consentir a tristeza, a acédia, como diziam os Pais da Igreja. Aí não se pode ceder.

A réplica ao tédio é estar aberto e atento a tudo o que acontece de novo. É o que Descartes chamava a admiração, que é o mesmo que o espanto. Pessoalmente, e chegado a este cabo, permaneço capaz de admirar”.

Assim acontece comigo, espantado com este acto, admirando a generosidade, a cordialidade e a gentileza dos que são esta Universidade. E terminarei citando um vulto de Coimbra, bem mais modesto que os Autores que me acompanharam nesta exposição, mas não menos conhecido de todos vós. Chamo aqui a depor António Duarte Ferrão que, na portada do seu famoso e famigerado livro intitulado *Palito Métrico* se define como oficial de Estudante na Universidade de Coimbra. Pois eu, Magnífico Reitor, ilustres Doutores, solenemente prometo que d’ora em diante e até ao fim dos meus dias serei oficial de estudante desta Universidade.

Discurso
do Sr. DO CANDIDATO
Luis Manuel da Costa ALMEIDA

Magnífico Cancelário-reitor da Universidade de Coimbra

Distinto Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Medicina

Ilustres Doutores

Dignas Autoridades

Caros Estudantes e Funcionários

Senhoras e Senhores

Ao deleitar-se com a harmonia e ao penar com a desarmonia intrínseca entre invisível e visível, representação e realidade, ideias e coisa, a mente acicuta o pensamento.

Ao pensar e ao repensar, com a ajuda da técnica, o invisível do invisível, visível fica, a representação da representação, adquire realidade e a ideia da ideia, devém coisa.

As ideias são as imagens da realidade: umas vezes representam-na, outras precedem-na.

Desta interacção entre o visível e o invisível depende o pensamento e a realidade. Se a realidade, sem pensamento, é imobilidade, o pensamento, sem realidade, é devaneio.

Cada ramo do saber evolui como cada ser humano — de início, crédulo, empírico e contestador, depois, de seguida, racional e experimental e, por fim, crente.

Mas, enquanto cada vida humana não prescinde destas fases, o saber, obra de homens de excepção, é cumulativo.

Herdam, os homens, a propensão para aprender, reflectir e actuar, ora pouco, em muitos, ora muito, em muito poucos. Mas, dispensado está o Homem de repetir a saga de pensar o já pensado, cada ramo do saber oferece-se-lhe, eivado do proveitoso e expurgado do supérfluo e do errado. Evolui pouco o homem, muito evolui o saber. Pode o pouco compreender o muito? Sim, pode, porque pensar é desamarrar-se do finito. O homem nasce limitado, mas ilimitado é o discernimento.

Toda a etimologia, em quatro palavras, como se a Medicina — a fonte — nada mais fosse do que o agente — o médico — que medica, mediante medicamentos.

Se, na génese, Medicina era Terapêutica, hoje, a Medicina existe para a Terapêutica. Qual Terapêutica vale mais, haver sido tudo, quando a Medicina era pouco ou, de toda se servir, quando é muito? No princípio, Terapêutica era plantas medicinais e magia, irrelevante era o conhecimento das doenças. Agora, cada ramo da Medicina importa por si e pelo contributo para os outros, mas todos aproveitam à Terapêutica. A Terapêutica ora cura ora previne a enfermidade.

Acometer cada doença, para vencê-la, sabendo que, por último, perderá a guerra, eis o afã do médico — ama a vida, respeitando a morte.

O Supremo Médico ama e sustenta a vida, não respeitando a morte.

No Doutor Walter Friedrich Alfred Osswald, germânico de nome, aparência, rigor e persistência, mas português com coração palpitando pelo Mundo, cultura é universalidade, ciência... vocação, Medicina... devoção, ética... requisito e vida... louvor.

Portuense é o nascimento, para o Mundo, em 1928, para a Medicina — finda, em 1945, o Curso Geral dos Liceus com a então inusitada nota de 17 valores — e, com 19 valores, quer para a profissão — licencia-se em 1951—, quer para a Academia — doutora-se, sete anos volvidos. Catedrático, com 44 anos de idade, aposenta-se ou reforma-se aos 65 anos, de acordo com o *curriculum vitae*, mas não com a verdade. Nem se aposenta nem se reforma, antes peregrina, aposentando-se ora aqui ora acolá, e redobra na formação dos outros.

Na aula de Fisiologia, secundanista de Medicina, Walter Osswald deslumbra-se com a finura e a complexidade da regulação do Sistema Nervoso Autónomo. Grande momento da vida, este, no qual se revela, precoce, inopinada, incomum, a vocação profissional, a qual deriva de uma primeira vocação geral — a própria Medicina. Comum é a escolha de uma especialidade, lá mais para o fim do curso, após uma clarificação progressiva.

A vocação escolhe, não é escolhida, embora, condescendente, atribua esse feliz engano ao fiel sequaz. Se pugnar por adaptá-la a si, julga o incauto possuir a vocação; puro erro, a vocação não se deixa possuir, possui. Neste caso, falhado é o combatente, triunfante o seguidor.

Como se sabe se um homem foi possuído pela vocação ou se, erradamente, julga possuí-la? Pela constância, pelas obras e pelos seguintes comportamentos.

O que, sem vocação, enfada, com vocação, fascina. O que, sem vocação, fatiga, com ela, deleita. O que, sem vocação, é irracional, com vocação, seduz.

Aquele que, sem vocação, é sacrificado, com ela, sacrifica-se. Aquele que, sem vocação, desiste, com vocação, porfia. Aquele que, sem

vocação, inveja, com ela, enciúma. Aquele que, no ocaso dos anos, *sem* vocação, recorda com despeito, com vocação, evoca.

Ocorram desaires, desconsiderações, perseguições, calúnias até, que a vocação sublima o que, sem ela, revolta. Infeliz daquele que, *sem* vocação, trabalha ou, com ela, não trabalha.

Se sem actividade, a vocação é tendência, sem vocação, não há força de ânimo que perdure e a actividade é penitência.

Estes comportamentos vocacionais estão bem sintetizados no candidato. Constante foi o Doutor Walter Osswald, não se apartando da vocação até à reforma, sempre com obras de um tão elevado nível que, mais do que se desvanecer com a vocação, ufana-se, esta, de tal profissional.

Demonstrado fica — o apresentado foi possuído pela vocação! Voltemos à aula de Fisiologia. *A finura e complexidade da regulação das actividades vegetativas*. Finura é eficácia, elegância e simplicidade. Complexidade é diversidade e é o antónimo de simplicidade. É certo que o sistema nervoso autónomo assegura variadas funções, em múltiplos órgãos, percorrendo todo o organismo, quanto mais não seja pela circulação, logo não admira que seja complexo. Mas, se era e é, em simultâneo, elegante, simples e complexo, nada mais natural que atraísse um espírito curioso, propenso a descomplicar. Ora, tal espírito encontra-se em investigadores, os simplificadores do complexo e os criadores a partir do simples.

Fraquezas de espíritos médicos superiores — trocam os proventos seguros, pelos trabalhos futuros, o previsível pelo incerto, a consideração do paciente pela obscuridade da descoberta, ora exaltada ora depreciada pelos pares, em reunião de iluminados.

Uma vez escolhido o jovem Walter Osswald, a vocação esperou a finalização do curso de Medicina e uma incursão de meses pela clínica, para o possuir. Para tanto, a mesma reuniu condições no Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina, personificadas nos Professores Alberto Malafaya Baptista, que se havia doutorado estudando a inactivação da adrenalina, e José de Almeida Garrett.

O Professor Alberto Malafaya Baptista, no que é raro entre nós, sobretudo naqueles primórdios do ensino e da investigação médicas contemporâneas, elegeu um rumo e escolheu, acolheu e acarinhou os melhores de entre os melhores. Naquele grupo, poucos eram os meios, poucas, mas grandes, as vontades. A morte prematura interrompeu o esforço, mas não a obra e o sonho. Porque, juntos, Mestre e continuadores haviam trabalhado e sonhado e não se desmereciam as estaturas dos três.

O Professor José de Almeida Garrett amplia a obra, de pena na mão, verbo na aula, denodo na decisão, sempre íntegro, intolerante consigo e indulgente com os outros. Bem merecia a menção dos êxitos — e foram muitos — e não somente de qualidades. Mas, atenhamo-nos em dois aspectos do seu nobre carácter. Escrevia em 1988 *Ao invocar o meu querido Professor Malafaya* — isto é, 22 anos após a morte — *é com a mais vivida saudade que lhe presto a minha homenagem agradecida*. Para quem sempre escreveu o que pensava e pensava o que devia, muito honrados ficam antecessor e continuador, o primeiro sem o ouvir e o segundo sem o querer.

Os Professores José de Almeida Garrett e Walter Osswald devotam-se ao Ensino e à Investigação. Mas, enquanto o primeiro, para além da incansável intervenção cívica, assegura as tarefas de organização e de boa administração, enquanto zeloso director, e se embrenha mais na Docência, o segundo mergulha, fundo, na Investigação.

nem este o desejaria, sabemos que, dizer muito, é muito pouco. Sabemo-lo e souberam-no, ao longo da sua vida, muitos outros que, mais afortunados do que muitos de nós, com ele aprenderam, distinguindo-o.

Distingue-o a própria Faculdade, como Presidente, por 2 biénios, da Comissão Científica.

Distinguem-no, como docente, as Universidades de Gand, Frankfurt, Kuwait, Paris, Valencia e Santa Maria, no Brasil, as quais o aplaudem como Professor Convidado, as Universidades de Los Angeles e Helsínquia, as quais se honram de o ter como relator de concursos para Professores Catedráticos e as Faculdades de Braga, Lisboa, Porto e Viseu da Universidade Católica Portuguesa, nas quais tem leccionado a cursos de pré-graduação, mormente Bioengenharia, Direito, Enfermagem e Psicologia, e a cursos de pós-graduação, quer de mestrado quer de doutoramento em Bioética.

Da cátedra vai à comunidade, talvez milhares de vezes, tantas que já não possui memorando de muitas, desdobrando-se em palestras, participando em mesas-redondas, ora orador ora moderador, concedendo entrevistas à rádio, à televisão e aos periódicos, enquanto sumidade oculta, disfarçada de cidadão comum, suscitando questões, despertando consciências e concitando vontades, em torno da Bioética, da Humanização da Saúde, do Voluntariado Hospitalar e da Espiritualidade do Doente e do ainda não doente.

Coordena, em conjunto, primeiro com o Prof. José de Almeida Garrett e, depois, com o Prof. Serafim Guimarães, o único manual português de Farmacologia e Terapêutica, pluri-autoral, em 5ª edição, uma das glórias do Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina do Porto, escrevendo vários dos capítulos.

Publica, como autor único, Um fio de ética, em 2ª edição, e Cadernos do Mosteiro, notáveis obras de Ética, Filosofia e Experiência de Vida, nos

quais não consegue esconder a cultura enciclopédica, a aguda reflexão, a grandeza dos princípios, a frontalidade da opinião, a originalidade do pensamento e a fidelidade das convicções.

Coordena a publicação de dois livros multi-autorais e, no presente ano, publica, com outra escritora, *Bioética Simples*.

Todos os que com ele lidam — e são inúmeros —, não se apartam sem aprenderem muito de muitas coisas, ainda que o responsável não o deseje ou não o note — são suas estas frases *Tenho muita renitência em dar conselhos* e *Durante os cinco anos em que presidi... tive ocasião de me encontrar, discutir, falar e aprender*. Em parte, será humildade, em grande parte, esplendor e honestidade intelectual, afinal fontes da humildade. Se para um verdadeiro docente, ensinar é pendor e, aprender, necessidade, muito se esforça por aprender e pouco para ensinar. Ao muito atentar nos outros, para aprender, o que o candidato ensina, mesmo sem o querer, grava-se, indelével, naqueles que, aprendizes, trata como ensinadores.

Se a actividade docente é notável, o que dizer da de investigador?

Apostado na primeira vocação, em muito contribui para o envolvimento de outros espíritos brilhantes, afinal condição primeira para o êxito da investigação actual e, desde 1951 a 1993, descomplica uns processos e afina outros, mediante:

A descrição da existência de receptores alfa não bloqueados pelos fármacos comuns e com maior afinidade da adrenalina, posteriormente designados como receptores alfa 2;

O sucesso do bloqueio farmacológico da medula suprarrenal, sem o envolvimento de gânglios vegetativos;

A demonstração do mecanismo de acção influenciador do metabolismo de catecolaminas na parede vascular, subjacente à eficácia venotrópica de alguns flavonóides;

A evidenciação de um outro mecanismo de captação das catecolaminas independente dos já descritos: os de tipo 1 e 2;

A relação de alterações tróficas advenientes da desnervação simpática e da infusão prolongada de noradrenalina;

O desenvolvimento de um modelo de hipertensão arterial experimental em rato, mediante a infusão de um antagonista da adenosina e o estudo das interrelações adenosina-mediador simpático;

A investigação do efeito vasodilatador induzido neurogenicamente pela noradrenalina a nível das extremidades, via uma acção ganglionar e a libertação de dopamina.

Estes avanços são assinaláveis, em termos de investigação de ponta a nível internacional, como o atestam as citações em artigos e em livros dos maiores especialistas na área e de muitos outros.

Se bastava — e muito — o que escrito fica, para comprovar o lugar cimeiro ocupado pelo apresentado, enquanto investigador de fama nacional e internacional, as 257 publicações de assuntos de Farmacologia, Terapêutica ou, raramente, de Medicina em geral, das quais 110 sob a forma de artigos completos em revistas internacionais de nomeada providas de sistema de arbitragem, não permitem dúvidas.

Reconhecido pelos pares, preside à Sociedade Portuguesa de Farmacologia. Integra o corpo redactorial de revistas científicas, muitas de primeira ordem: *Actualités Pharmacologiques*, *Archives of Pharmacology*, *Archives Internationales de Pharmacodynamie*, *Archivos de Farmacologia y Toxicologia*, *Blood Vessels*, *European Journal of Pharmacology*, *Medicina et Pharmacologia Experimentalis* e a sucedânea *Pharmacology*, *Portugal Médico*. Aprecia, como árbitro, 120 trabalhos submetidos a revistas internacionais

Orador convidado, em 4 congressos internacionais de Farmacologia, neles organiza e preside a 5 simpósios-satélites. Coordena o *Nato Advanced Studies Institute*.

A importância investigacional do Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e, com ele, dos trabalhos do Doutor Walter Osswald fica ainda sancionada pela romagem dos principais especialistas mundiais no estudo do Sistema Nervoso Adrenérgico, aquando da realização dos Meetings on Adrenergic Mechanisms, em boa-hora iniciados em 1970, pelos Professores José de Almeida Garrett e Walter Osswald. Entre os muitos e notáveis presentes, estiveram, antes da atribuição do Prémio Nobel da Medicina, John Vane, laureado em 1982, Martin Rodbell, em 1994, Robert Furchgott, em 1998, e Arvid Carlsson, em 2000. Chegaram romeiros, saíram amigos e cooperadores do ora apresentado e do Laboratório de Farmacologia.

Em 1993, a cinco anos da jubilação, o Doutor Walter Osswald interrompe a carreira de docente de Medicina e de investigador do Sistema Adrenérgico. Afinal, deixara a vocação de o possuir? Segredos há que, porque o são, não cabe, aos outros, deslindar. Mas, há indícios que, longe de questionarem a vocação, mais no-la confirmam: inteira, essência pura, despida de contingências, mesmo que honrosas.

Afirmou o apresentado *À medida que a responsabilidade de gestão e chefia me ia afastando da actividade experimental propriamente dita (que é a que fascina o verdadeiro investigador)...* O candidato assume-se como verdadeiro investigador e perdera a liberdade de sê-lo, quando, em 1988, assumira o cargo de Director do Laboratório de Farmacologia. Funesta ironia: quanto mais aumenta o poder e a consideração pública, mais diminui a satisfação pessoal, de tal modo que, cinco anos volvidos, aparenta renegar a vocação primacial.

Em boa verdade, a vocação alcandora-o a lugar proeminente, pelo qual, em si, jamais lutara. Errou. Aquela que seria uma simples ascensão decorrente do perecer humano e um justo prémio pelo fiel desvelo, transforma-se num afastamento da própria vocação. Abandonado pela vocação e não a inversa, o servidor afasta-se.

Não, a afirmação anterior não é uma figura de estilo, benévola para o candidato. Pode ser comprovada.

Com 41 anos de idade, recusa ser Director do Laboratório de Farmacologia da Universidade Federal de Santa Maria, no Brasil e, quatro anos depois, rejeita, aquando da fundação, ser Reitor da Universidade do Minho. Que bem se lhe adequa o seguinte lema! Servir a Ciência, com desprendimento de honrarias e poupança de burocracias, para se consagrar à vocação.

Noutra feliz comprovação, aliás pública, participa na Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, com comentários e sugestões que, embora não o deseje, demonstram a todos os presentes que 15 anos de afastamento da docência e do laboratório, não lhe diminuíram a cultura enciclopédica e a da área, a agudez do espírito e a quanto chegara a sua especialização.

Involuntária e progressivamente, afastara-se a primeira vocação do firme partidário. Mas, a vocação de um espírito superior é complexa. A vastíssima cultura, verdadeiramente universitária, adquirida no Liceu e pela vida fora, o domínio de várias línguas, a devoção à Medicina, a consoladora experiência como Presidente da Comissão de Ética do Hospital de S. João, as preocupações humanistas e a preocupação com os desvarios de uma Ciência Humana desumanizada, certamente que impulsionaram o candidato para uma segunda escolha, afinal com Investigação, Docência e Pan-medicina. Não já investigação na vida de laboratório, mas no laboratório da vida. Não já ensino a alunos de Medicina, mas a alunos de

muitos cursos. Não já ensino a alunos que se fazem homens, mas, por vezes, a homens que se fazem alunos. Não já investigação e ensino sobre um Sistema Nervoso e sobre uma área do saber, mas investigação e ensino, trans e interdisciplinar, sobre Ciências Sociais. Não já a Medicina sem o doente, mas o médico, o cidadão e o crente com todos, doentes ou ainda não doentes, profissionais de saúde ou profissionais ditos de saúde, humanistas ou indiferentes.

A mesma vocação de sempre, a de investigar e de ensinar, consubstancia-se, entre 1994 e 2008, em 186 publicações de investigação e de reflexão, sobre Bioética e Filosofia, em quinze revistas, das quais se poderiam destacar a *Brotéria*, os *Cadernos de Bioética*, a *Communio*, uma Federação de Revistas Científicas de Teologia, fundada, em 1972, pelo actual Papa, um dos mais influentes areópagos do pensamento católico, e a *Dolentium Hominum*, a Revista do Conselho Pontifício da Pastoral para os Profissionais de Saúde, a Revista da Faculdade de Medicina de Lisboa e a Revista Portuguesa de Filosofia.

Mais uma vez é consagrado pelos pares. Dirige o Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa, de 2002 até 2005, sendo actual Conselheiro. É Membro do Conselho Nacional de Deontologia e Ética Médica, da Ordem dos Médicos e, durante 7 anos, Membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida. Secretário-geral, durante 8 anos, ascende a Presidente, durante 4 anos, da prestigiadíssima Federação Internacional das Associações de Médicos Católicos. É Membro, mais tarde Presidente da Comissão *Human Embryonic Research*, nomeada pela União Europeia.

O apreço como Docente e Investigador de Farmacologia, Terapêutica e Bioética eleva-o a Membro de diversas Comissões Ministeriais e

Interministeriais, a exemplo das vocacionadas para a reorganização do Instituto de Alta Cultura, a Política Científica Nacional e a criação de novas Faculdades de Medicina. Recebe a Medalha de Ouro de Serviços Distintos do Ministério da Saúde, após cinco anos como Presidente da Comissão Nacional de Humanização.

Foi Vice-presidente da Comissão da Farmacopeia Portuguesa, Membro da Comissão Nacional da UNESCO, Membro do Conselho Consultivo para as Ciências da Saúde do Instituto Nacional de Investigação Científica, entre 1979 e 1984, e Avaliador de projectos de investigação apresentados à União Europeia (BIOMED).

Aqui está, perante Vós, Magnífico Reitor, em atitude penitente e humilde, o Doutor Walter Friedrich Alfred Osswald, mestre insigne, glória da nossa investigação, exemplo de desprendimento, súpula de qualidades humanas intemporais, excelso médico.

Aqui estamos perante Vós, Magnífico Reitor, todos os que muito admiramos o candidato, pedindo-Vos que sejais testemunha da nossa penitência, sempre que não o imitámos, na docência, na pesquisa, no desapego e no carácter.

Nesta hora grande, a Universidade de Coimbra, depositária multissecular de toda a Universidade Portuguesa, receberá, no seu seio, um dos grandes Mestres, como se nunca tivesse sido senão de cá.

Pode a nossa Instituição, com a sabedoria de antanho, exaltar o Mestre a escassos meses do quinquagésimo aniversário do seu doutoramento, mas não desdenha o engrandecimento próprio, acrescentando tão excelso *curriculum* ao seu património, doravante ainda

mais mundial, e, tão singular personalidade, à plêiade de celebridades que a dignificaram.

Por muito que a afeição e a justa gratidão lhe embarguem a voz, ao pronunciar Universidade do Porto, em resposta à Escola de origem, não mais o candidato poderá obliterar também a Universidade de Coimbra.

O Porto forma e dispende, Coimbra também aufere. O Porto ufana-se, gloria-se Coimbra. O Porto é origem, Coimbra, origem e consagração.

Perante tal percurso de vida, que o justíssimo candidato a doutor *honoris causa* me perdoe a franqueza: a causa é sua mas a honra é nossa.

Abraçamo-lo respeitosamente, os doutores de Coimbra, agradecidos por tal exemplo e por tal proveito na ascensão do nosso claustro doutoral à custa da sua entrada, acompanhados, estou certo disso, por todos aqueles, presentes ou ausentes, visíveis ou invisíveis, devedores ou credores, para os quais as vidas, as dores, as venturas e as desventuras não foram as mesmas na presença do Doutor Walter Osswald.

Não podemos deixar de vê-los ou pressenti-los a todos, atentos, ainda que distanciados, quase todos em uníssono e em apoteose, congregados na contemplação da Áurea Doutoral — a mulher ama e os filhos veneram, exultam os netos e estremecem os pais e ascendentes, os mestres louvam e os condiscípulos celebram, agradecem os discípulos e aplaudem os beneficiados, comemoram os amigos e emudecem os desafectos, rendidos, e, ... no meio de todos nós, o Supremo Médico abençoa.

**Elogio Académico do Doutor Frederico Teixeira, (APRESENTARTE)
proferido pelo Doutor Carlos Costa Almeida, na cerimónia de doutoramento
honoris causa do Doutor Walter Osswald, em 6 de Abril de 2008**

INSIGNE VICE-REITOR, em representação do

MAGNIFICO REITOR CANCELÁRIO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**ILUSTRE PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE DE MEDICINA DE
COIMBRA**

**DIGNISSIMOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E DAS OUTRAS
UNIVERSIDADES**

SENHORES DOUTORES

EXCELENTÍSSIMAS AUTORIDADES

SENHORES ASSISTENTES E INVESTIGADORES

SENHORES ESTUDANTES

SENHORES FUNCIONÁRIOS

SENHORAS E SENHORES

A Universidade de Coimbra, antiga entre as mais antigas na antiga Europa, e portanto no Mundo, mantém-se actualmente, na classificação mundial das instituições de ensino superior, como a primeira em Portugal e uma das primeiras de língua portuguesa. A antiguidade duma instituição universitária só por si não diz tudo, mas significa que ela sobreviveu à evolução dos conhecimentos, a modos de ensino e a modas no ensino, a revoluções de costumes e tecnológicas, a alterações profundas sociais e económicas, a guerras militares e político-partidárias, à incompreensão ocasional de governantes menos cultos, na verdade ignorando, apesar de tantas vezes o propalarem, que a educação, juntamente com a saúde, são os bens mais fundamentais dum povo neste século XXI da globalização e da competição à escala mundial.

A sobrevivência duma Universidade, como a das espécies e dos indivíduos, tem a ver com a sua evolução, e esta tem tudo a ver com a sua capacidade de adaptação. Não com a politicamente correcta em todas as épocas de "mudar alguma coisa para que tudo fique na mesma", mas com a capacidade de verdadeiramente mudar em resposta às necessidades e estímulos exteriores, às alterações do tecido social, à própria evolução dos conhecimentos, ela mesma gerando uma eventualmente diferente maneira de os adquirir e transmitir.

A adaptação dos seres humanos ao meio ambiente, pela sua inteligência e imaginação, é biunívoca, eles próprios o influenciam e modificam, recriando-o até em parte, numa pálida comparação com um deus à imagem e semelhança do qual foram eles mesmos criados ao longo de milhões de anos. A adaptação duma instituição universitária gere-se pelos mesmos princípios, acompanhando a evolução e produzindo ela própria modificações e alterações no meio que a rodeia, hoje em dia um meio alargado à escala planetária, tal a facilidade de transmissão de informação e de conhecimentos. Para isso é crucial que a Universidade se abra à diversidade, não se feche sobre si própria e sobre alguns a que chama redutoramente seus, saiba acolher

todos os que a ela podem trazer uma mais-valia pedagógica e científica, vindos de fora uns, saindo outros dela e regressando mais tarde ao seu seio para reencetar, com entusiasmo redobrado porque mais consciente, um trabalho que na verdade nunca abandonaram, apenas exerceram noutras paragens e instituições, enriquecendo a sua experiência pessoal e profissional e depois, com ela, a sua escola, a escola que escolheram e que os incluiu finalmente dentro de si.

Abrir-se para a diversidade não significa receber indiscriminadamente ideias, conhecimentos, procedimentos os mais díspares e eventualmente antagónicos, e deixá-los pulular assim, numa postura sem sentido e que acabaria por ser caótica e fatal. Significa antes saber integrar na Universidade o que é diverso, dar-lhe um fio condutor, uma orientação, incorporá-lo no seu tronco mas levá-lo também às próprias raízes, com isso fortalecendo-as e dando mais vida a toda a árvore. Só assim se pode esperar a continuidade da Instituição, que todos os que a ela pertencem desejam que perdure para toda a eternidade – pelo menos a eternidade à escala humana.

Dessa abertura deu mais uma vez prova a Universidade de Coimbra quando em Agosto de 1973 recebeu um jovem licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Frederico José Teixeira, primeiro como Assistente de Farmacologia, e depois, em Julho de 1979, no seu claustro doutoral, após defesa de dissertação subordinada ao título “Estudos sobre a inactivação da adrenalina”, em que foram arguentes o Professor Doutor José Manuel Toscano Rico, da Universidade de Lisboa, e o Professor Doutor Walter Friedrich Alfred Osswald, da Universidade do Porto, o mesmo que agora, hoje, nesta sala, é apresentado solenemente pelo então jovem candidato ao grau de doutor como merecedor ele próprio de receber esse grau por esta Universidade, como corolário natural duma vida dedicada ao trabalho, ao ensino, à investigação, à medicina, a viver como um homem com H grande, inteiro, acima de tudo preservando a ética, pessoal e profissional, praticando-a e ensinando-a.

Coube-me a mim estar aqui hoje, e estou, consciente das minhas limitações frente à grandeza da tarefa de que venho incumbido, derivada ela própria da grandeza das pessoas envolvidas, mas cumpri-la-ei o melhor possível, pelo profundo respeito e admiração que por elas nutro, e pela noção da importância dum momento destes, e duma cerimónia destas, na vida da Universidade a que pertenço.

Frederico José Teixeira, filho de José Agostinho Teixeira e de Maria de Jesus, nasceu em Cavez, Cabeceiras de Basto, no distrito de Braga, em 22 de Abril de 1940. Foi aluno do colégio D. Diogo de Sousa em Braga, e concluiu o Curso Geral dos Liceus no Liceu Nacional Sá de Miranda, naquela cidade. Liceu e cidade que, permitam-me a liberdade e o prazer de o dizer aqui, a mim também me dizem muito, pois foi lá que fiz os 2 últimos anos liceais, tendo sido uma das 4 escolas por que tive de dividir os 7 anos do meu percurso no ensino secundário.

Terminado o 5º ano com dispensa das provas orais, a vontade de ensinar manifestou-se-lhe, aquela vontade que nunca mais o abandonou, de aprender para transmitir conhecimentos e ensinar a aprender e a ensinar. Matriculou-se por isso de imediato na Escola do Magistério Primário de Braga e dois anos depois tornou-se professor, o que na verdade tem sido desde então. A partir de 1958 e durante dois anos leccionou como Professor do Ensino Primário no Distrito Escolar de Braga; no segundo desses anos foi escolhido como professor orientador de estágio de alunos da Escola do Magistério Primário onde estudara.

Entretanto completou, como aluno voluntário, o curso Complementar dos Liceus, ainda no Liceu Sá de Miranda, em Ciências, alínea f), e matriculou-se de seguida na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, onde terminou a licenciatura em Medicina em Janeiro de 1968, com a média aritmética final de 17,3 valores, tendo apresentado a tese de licenciatura sobre "Proteínas nucleares — Sua constituição e significado", classificada com 19 valores. Durante o curso recebeu vários prémios escolares, e foi-lhe sempre concedida isenção de propinas mercê dos seus resultados académicos.

Depois da licenciatura, passou a frequentar como assistente voluntário os Serviços de Clínica Médica do Hospital Escolar de S. João, e concorreu ao Internato Geral nesse hospital, concurso em que ficou classificado em 2º lugar. Viria no entanto, em Novembro desse ano, 1968, a ser contratado como segundo assistente pelos então Estudos Gerais Universitários de Moçambique, logo depois Universidade de Lourenço Marques. Como Assistente da Farmacologia, cujo Regente era o Professor Doutor Lobato Guimarães, um muito ilustre Professor da Universidade de Coimbra, na altura em comissão de serviço na Faculdade de Medicina de Lourenço Marques, de que era, aliás, também, Director, deu aulas práticas e participou nos exames finais, e colaborou com entusiasmo crescente no planeamento e montagem do Laboratório de Farmacologia daquela Faculdade, trabalhando para isso com o Professor Doutor Serafim Guimarães, do Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina do Porto, ele também em comissão de serviço em Moçambique.

Mas esses eram tempos de guerra, e o jovem licenciado e assistente da Faculdade Frederico Teixeira não se eximiu aos seus deveres militares: foi mobilizado e deslocado para o norte de Moçambique, onde permaneceu como alferes miliciano médico durante dois anos, em Cabo Delgado e em Nampula. Nessa condição foi agraciado com dois louvores, um pelo seu Comandante de Batalhão e outro pelo Comando da Região Militar de Moçambique. Em Cabo Delgado reorganizou o Hospital Regional de Palma, ao mesmo tempo que desempenhava também as funções de Delegado de Saúde, tendo a seu cargo uma circunscrição com 16000 pessoas, de que era o único médico. Foi médico de Clínica Geral no Hospital Militar de Nampula, responsável pela enfermaria e pela consulta externa de medicina.

Findo o serviço militar obrigatório, em 1972, retomou as funções de assistente de Farmacologia, e na ausência no Continente do então Professor da Cadeira, o Professor Doutor Lesseps Reys, da Faculdade de Medicina do Porto, teve a seu cargo o Serviço de Farmacologia durante a primeira metade do ano lectivo, pelo que, para além de aulas práticas, deu aulas teóricas e teórico-práticas.

Um ano depois, 1973, o Professor Lobato Guimarães, já regressado a Coimbra, convidou-o a trocar Lourenço Marques pela Universidade de Coimbra. Aceitou, e encetou nesse ano, em Agosto, a sua brilhante carreira na Faculdade de Medicina da nossa Universidade.

Enquanto Assistente de Farmacologia, colaborou em todas as actividades do Instituto de Farmacologia e Terapêutica Experimental de Coimbra, quer na área pedagógica — editou na altura os Textos de Apoio à Cadeira de Farmacologia, sob a supervisão do Professor da Cadeira — quer na área da investigação, áreas de que, universitário de elite, nunca mais se viria a alhear. Durante 4 anos, de 1975 a 1979, estagiou e investigou no Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina do

Porto, a par das suas obrigações docentes em Coimbra, dividindo a semana e o seu tempo de modo a tornar isso possível.

Em 1979, como já disse, apresentou e discutiu a sua tese de doutoramento, com um trabalho complementar subordinado ao tema "Regulação da Circulação cerebral. Da fisiopatologia à terapêutica um motivo de controvérsia", argumentado este pela Professora Doutora Tice dos Reis Anastácio de Macedo, da Faculdade de Medicina de Coimbra. Foi aprovado com distinção e louvor, por unanimidade.

O Doutor Frederico Teixeira tomou posse como Professor Auxiliar da Faculdade de Medicina de Coimbra em Julho de 1979, e um ano depois foi aprovada a sua passagem a Professor Associado. Por deliberação do Conselho Científico, ficou logo em 1979 encarregado da Regência da Cadeira de Terapêutica Geral e Hidrologia.

Em 1985 teve nomeação definitiva como Professor Associado, e nesse ano fez as Provas de Agregação, em Farmacologia e Terapêutica Geral, em que foi aprovado. Um ano depois foi nomeado Professor Catedrático de Terapêutica Geral, do 4º ano da Licenciatura em Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Há 22 anos, portanto.

É também encarregado da Regência da disciplina de Farmacologia e Toxicologia Clínicas do 5º ano do Curso de Medicina. E é Professor Coordenador do Instituto de Climatologia e Hidrologia da Universidade de Coimbra desde 1987, encarregado aí da Regência da disciplina de Hidrologia Geral.

Foi além disso Professor de Farmacologia do Curso Geral de Enfermagem da Escola de Enfermagem Doutor Ângelo da Fonseca.

Do ponto de vista pedagógico, professor por vocação que é, tem sido sua preocupação constante fornecer aos alunos condições e meios de aprendizagem, transmitindo-lhes não só conhecimentos mas também orientações quanto ao modo de os adquirir. Tem continuado a publicar os textos de apoio às Cadeiras que rege, bem como lições que vai proferindo nos cursos e reuniões que organiza ou em que é convidado a tomar parte. Estimulou igualmente a publicação de artigos técnicos de opinião ou de revisão de alunos seus do 4º ano médico, coordenando uma publicação anual intitulada "Temas de Terapêutica Geral".

A Universidade perpetua-se, abrindo-se ao exterior, o testemunho passa-se. O Doutor Frederico Teixeira foi orientador de oito Teses de Doutoramento: cinco da Faculdade de Medicina de Coimbra, uma da Faculdade de Farmácia de Coimbra, uma da Universidade de Pernambuco, no Brasil, outra da Universidade da Beira Interior, na Covilhã. Orientou também cinco Teses de Mestrado, e tem agora em orientação ainda mais duas.

A investigação científica, uma constante na sua vida profissional, começou cedo, logo no final do curso, ao frequentar o Serviço de Patologia Geral da Faculdade de Medicina do Porto, sob a orientação do Professor Doutor Amândio Tavares Sampaio, estudando a relação do ADN e as histonas no ciclo mitótico, e a sua aplicabilidade ao estudo de diversos estados mórbidos, nomeadamente processos tumorais e inflamatórios, trabalho que levou à sua Tese de Licenciatura.

Mais tarde, em 1975, iniciou o período de trabalho no Laboratório de Farmacologia da Universidade do Porto, da direcção do Professor Doutor José Garrett, com uma bolsa a tempo parcial do Instituto Nacional de Investigação Científica. Seguindo a linha de investigação daquele Laboratório, dedicou-se ao estudo do sistema

nervoso adrenérgico, nomeadamente aos processos de captação e metabolismo das catecolaminas e, em particular, da adrenalina. Como corolário natural desse trabalho resultou a sua dissertação para doutoramento, no que foi orientado pelo Professor Doutor Walter Osswald. Esse período teve uma influência decisiva no lançamento da sua actividade de investigação, e nele se familiarizou com múltiplas técnicas laboratoriais, como espectrofotofluorimetria, cromatografia em coluna, filtração por gel, electroforese, cintilometria líquida, bem como de cirurgia experimental, como técnicas de deservação cirúrgica e de isolamento de segmentos vasculares em animais. Frequentou nesse período vários cursos, no país e no estrangeiro, versando técnicas laboratoriais com aplicação na área da farmacologia e da terapêutica.

Em Janeiro de 1977, em colaboração com a Professora Doutora Tice Anastácio de Macedo, e os Licenciados Carminda Parente, Maria Teresa Costa e Fontes Ribeiro, iniciou o relançamento da investigação no Instituto de Farmacologia e Terapêutica Geral de Coimbra, suspensa na altura havia vários anos, o que na verdade o obrigara a deslocar-se para o Porto. Durante os primeiros anos tal investigação viu-se limitada pelos meios materiais e de equipamento e visou fundamentalmente a montagem de técnicas laboratoriais que permitissem a definição de uma linha de investigação futura. Esta acabou por ficar definida - estudo dos efeitos periféricos da dopamina - e tem sido desenvolvida em numerosos trabalhos, comunicações e publicações ao longo dos anos. Para além desta linha principal, o seu grupo de investigação tem abordado outros assuntos, nomeadamente efeitos das benzodiazepinas sobre o músculo liso, efeitos vasculares do acetaldeído e do etanol, estudo de receptores da histamina (H1 e H2), estudo de fármacos que interferem com a secreção gástrica.

O trabalho do Instituto foi progredindo, foi crescendo, e o primeiro grande reconhecimento exterior veio em 1983, quando os Doutores Frederico Teixeira e Tice de Macedo foram convidados para organizarem em Coimbra a II Reunião Luso-Espanhola de Farmacologia, com a participação também das Sociedades de Farmacologia da Bélgica, França e Suíça.

Dizer que o Doutor Frederico Teixeira tem 350 trabalhos publicados em livros ou revistas nacionais ou estrangeiras, e foi editor ou autor de 7 livros de carácter pedagógico ou de opinião; que foi autor ou co-autor de 490 comunicações científicas ou palestras (162 das quais no estrangeiro), e ganhador de 11 prémios para melhor comunicação científica oral ou em "poster", em reuniões nacionais e internacionais; ou que moderou 73 mesas redondas ou sessões de trabalho em reuniões científicas no país ou no estrangeiro, dá apenas uma ideia do trabalho que tem desenvolvido ao longo da sua vida profissional.

É membro de dez sociedades científicas nacionais e de cinco internacionais. Integra o conselho redactorial ou científico de onze publicações periódicas de carácter científico nacionais, e a nível internacional participou como "referee" em três publicações de referência a nível mundial: as revistas *Clinical Drug Investigation*, *Journal of Cardiovascular Pharmacology*, e *Transplantation*.

Integrou 4 grupos internacionais de Investigação: o *European Pharmacovigilance Research Group*, coordenado pela Universidade de Newcastle; a *European Network of Therapeutic Teachers*, de que foi sócio fundador e membro do Comité Executivo, o *Diploma Europeu de Medicina Farmacêutica*, coordenado pela Faculdade de Medicina

de Lyon, e do qual pertenceu ao Conselho Científico, e o *Vascular Biology Working Group*, desde 2004.

Foi arguente em provas de doutoramento ou de agregação num total de 16 vezes, na Faculdade de Medicina de Coimbra, e ainda nas Faculdades de Medicina de Lisboa e do Porto, nas Faculdades de Farmácia de Coimbra e do Porto, e na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

O lado administrativo e directivo da vida universitária também não foi por ele descurado. Assim, foi membro da Assembleia de Representantes da Faculdade de Medicina, desde a sua institucionalização em 1976 e durante 14 anos, tendo sido seu Vice-Presidente e depois Presidente. Membro do Conselho Pedagógico por três anos, e da Comissão Coordenadora do Conselho Científico num total de seis anos. E foi Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de 1997 a 1999.

A nível nacional, integrou em 2003 a Comissão de Avaliação Externa das Licenciaturas em Medicina Dentária.

O Professor Doutor Frederico Teixeira, universitário que é por excelência, continuou sempre a ser médico, que é aquilo que antes de mais, e primariamente, as Escolas de Medicina devem pretender formar. Exerceu e exerce a medicina, vê e trata doentes, diagnostica doenças, prescreve medicamentos e observa e avalia o seu efeito nos próprios destinatários. Este aspecto tão importante da sua vida profissional não é com certeza alheio à maneira excelente com que desempenha o seu papel de professor de medicina e ao rumo que imprime à investigação do seu grupo de trabalho, bem como ao modo como orienta os seus investigadores.

É médico de clínica geral, e é Especialista em Farmacologia Clínica pela Ordem dos Médicos. Foi, aliás, nomeado em 1985 pelo Conselho Nacional Executivo como coordenador da comissão encarregada da criação daquela especialidade, e pertenceu depois à Direcção do seu Colégio, de que foi Presidente por várias vezes. Possui a competência em Medicina Farmacêutica – também nomeado, em 1997, como coordenador da comissão encarregada da sua criação – e a competência em Hidrologia Médica, pela Ordem dos Médicos.

O Ministério da Saúde, através do Infarmed, nomeou-o vogal-médico da Comissão Técnica dos Medicamentos e depois da Comissão de Avaliação de Medicamentos, e é Membro da Comissão Nacional de Farmacovigilância, desde a sua criação em 1996. É também Presidente da Comissão de Avaliação Técnica dos Estabelecimentos Termais. E Membro da Comissão Nacional de Termalismo.

A nível internacional, é perito clínico do *Co-ordination Group for Mutual Recognition and Decentralized Procedures – Human* (CMDh), sediado em Londres, e foi representante da União Europeia na *International Conference of Harmonization* (ICH) – Grupo de Eficácia.

Em clínica privada, é director clínico da Urgicentro, e director clínico das Termas da Cúria e de Vale da Mó.

Como médico colaborou activamente com a sua Ordem, e em 1975 foi eleito para a Direcção do Conselho Regional do Centro, tendo sido reeleito para o mandato seguinte. Enquanto membro da Comissão Inter-Regional da Ordem dos Médicos, participou na elaboração de vários documentos muito importantes para a nossa profissão: Estatuto da Ordem dos Médicos, Regulamento Geral da Ordem, Estatuto Médico no Serviço Nacional de Saúde, Princípios Gerais e Carreiras Médicas no

Serviço Nacional de Saúde (estas hoje em dia tão em perigo de serem totalmente destruídas). Foi o representante oficial da Ordem dos Médicos à 13ª Assembleia Médica Mundial, em Dublin, em Setembro de 1977.

O Doutor Frederico José Teixeira, para além do Professor, do Investigador, do Médico, é um Homem de afectos, de amizade, de família, de ideais e de entusiasmos ... e de ténis de mesa, em que é absolutamente imbatível, pelo menos no que a mim diz respeito!

É este o perfil do apresentante de Walter Friedrich Alfred Osswald, na sua petição para obter o grau de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Coimbra. O Doutoramento Honoris Causa é, na verdade, biunivocamente, uma honra para quem o recebe e uma honra para quem o concede. A nossa presença aqui, na Sala Grande dos Actos da Universidade, para pedir mais uma láurea Doutoral em Medicina, constitui em si mesma um passo para a perpetuação da própria Universidade e, mais uma vez, um movimento de abertura, ao receber alguém que se notabilizou fora da nossa Escola, no fundo reconhecendo-se que o conhecimento obtido e criado por uns é na verdade o conhecimento de todos e para todos.

ILUSTRE VICE-REITOR

Não fôra o Doutor Luís Marques de Almeida ter espelhado já claramente nas palavras que proferiu as virtudes e qualidades do peticionário, largamente reconhecidas, aliás, por todos, bastaria com certeza aquilo que o seu apresentante fez, e o que é, como garantia da legitimidade do pedido e da justiça em lhe ser concedido.

Peço, portanto, também, que Walter Friedrich Alfred Osswald seja admitido no Colégio Doutoral da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Disse.

Universidade atribuiu título de honra honoris causa a Walter Osswald

“Sumidade disfarçada de cidadão comum”

Ao receber a mais alta distinção honorífica da Universidade de Coimbra, Walter Osswald citou Agostinho da Silva: «os êxitos são o que tinha de acontecer, comigo ou outro tudo seria igual»

O cientista português Walter Osswald considerou «inerectado» o doutoramento honoris causa que ontem lhe foi atribuído pela Universidade de Coimbra, porque o que tem feito «mas não é do que o produto de um estar e ser universitário».

«Sinceramente, não descortino justificação para este acto, a não ser a generosíssima vontade de quem o propôs e a benevolência extrema de quem o aprovou», sublinhou o homenageado, na cerimónia de atribuição do grau honorífico pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

No entanto, Walter Osswald, reconheceu ter «uma longa vida

de serviço público», de ensino em vários países, de ter orientado teses de doutoramento e em tratado, de 42 anos de investigação farmacológica, de ter escrito milhares de páginas, mas isso «não são méritos assinaláveis».

«Sinto que os êxitos são o que tinha de acontecer/comigo ou outro tudo seria igual vencer», sublinhou, citando palavras escritas por Agostinho da Silva.

Embora classificando de «inerectada e excessiva» a homenagem que lhe concedeu a Universidade de Coimbra, atribuindo-lhe a mais alta distinção honorífica, Walter Osswald considerou que ela não é descabida. Luís Almeida, professor da Faculdade de Medicina, a quem coube fazer o elogio de Walter Osswald, uma das facetas que dele destacou foi o facto de descer da cátedra para ir à comunidade, disfarçado de cidadão comum.

«Da cátedra vai à comunidade, talvez milhares de vezes,



Walter Osswald criou, ao longo de 40 anos, uma obra científica marcante

desdobrando-se em palestras, participando em mesas-redondas, concedendo entrevistas, en-

quanto sumidade disfarçada de cidadão comum, suscitando questões, despertando consciências e concitando vontades, em torno da biocética, da humanização da saúde, do voluntariado hospitalar e da espiritualidade do doente e do ainda não doente», acrescentou.

Segundo Luís Almeida, a sua maneira de ser levou a recusar, com 41 anos, ser director do laboratório de Farmacologia da Universidade Federal de Santa Maria, no Brasil, e, quatro anos depois, o cargo de reitor da Universidade do Minho.

«Que bem se lhe adequa o seguinte lema! Servir a vocação, com desprendimento de honrarias e poupança de burocracias, para se consagrar à ciência», observou, frisando que o homenageado «merece dois comentários: o primeiro de elogio, o segundo, de admiração».

Para Luís Almeida, «ao louvar-se um brilhante mestre, sem ser por motivos não académicos,

repele-se o atavismo luso de se bem-dizer dos estranhos e mal-dizer dos nossos».

Na cerimónia de concessão do grau de doutor honoris causa a Walter Osswald interveio também o docente Carlos Costa Almeida, que fez o elogio de Frederico Teixeira, “padrinho” do homenageado.

Ao longo de mais de 40 anos de carreira, Walter Osswald deixou obra científica marcante, sendo um dos coordenadores do único manual português de Farmacologia e Terapêutica e autor único de «notáveis obras de Ética, Filosofia e Experiência de Vida», nas palavras de Luís Almeida. Fez parte do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, foi presidente da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, da Comissão Nacional para a Humanização e Qualidade dos Serviços de Saúde e da Comissão da União Europeia para a Protecção do Embrião e do Feto, entre outras funções. ●

UNIVERSIDADE Distinção para Walter Oswald

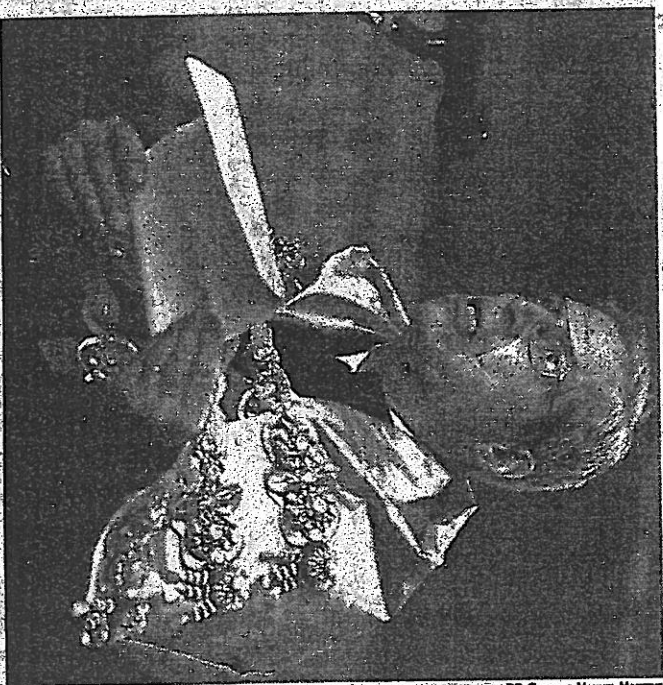
Um homem possuído pela vocação

Walter Oswald, investigador de farmacologia e terapêutica, recebeu ontem o grau de doutor Honoris Causa da Universidade de Coimbra.

de Vasco Garcia

Walter Friedrich Alfred Oswald, "mestre insigne, glória da nossa investigação, exemplo de despredimento, súplica de qualidades humanas interporas, excelso médico", recebeu ontem o grau de doutor Honoris Causa da Universidade de Coimbra (UC).

Luís Almeida, responsável pelo elogio do doutorando, evocou um homem "possuído pela vocação": a farmacologia e a terapêutica. Tudo começou, lembra Luís Almeida, numa aula de Fisiologia. Era Walter Oswald secundarista de Medicina, quando se deslumbra com "a finura e a complexidade da regulação do Sistema Nervoso Autónomo" e descobre a sua vocação geral: "a própria medicina". Mas, como referiu o apresentante, foi a vocação que possuiu Oswald e não o contrário.



DB-GONÇALO MANUEL MARTINS

WALTER OSSWALD mostrou-se "espancado" com a distinção

reuniu condições no Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina". Foi neste sentido que se concretizou em avanços "assinaláveis, em termos de investigação de ponta a nível internacional".

diabilidade e a gentileza" da UC, que lhe atribuiu uma distinção "merecida, por excessiva, mas não descabida".

Uma vida dedicada à farmacologia e à terapêutica

Walter Oswald dedicou-se durante mais de 40 anos à investigação e ao ensino da farmacologia e terapêutica, tendo sido distinguido com o prémio Páizer em 1957 e 1961. Foi diretor do Instituto de Farmacologia e Terapêutica e presidente da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, da Comissão Nacional para a Humanização e Qualidade dos Serviços de Saúde e da Comissão da União Europeia para a Proteção do Feto. Pertenceu ainda ao Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida.

É, actualmente, docente da Universidade Católica Portuguesa, tendo ainda desempenhado essa actividade na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e, como convidado, nas universidades de Paris, Frankfurt, Gand e Kuwait, entre outras. É autor dos primeiros manuais de Bioética de Farmacologia e Terapêutica publicados em Portugal e fundador do Gabinete de Investigação em Bioética da Universidade Católica Portuguesa. Enquanto investigador, dedicou-se sobretudo aos mecanismos adérgicos do coração e dos

ASSEMBLEIA GERAL

Associação de Crianças Desaparecidas reclama maior intervenção

O FLAGELO das crianças desaparecidas reclama uma cada vez maior colaboração entre as autoridades e as organizações da sociedade civil, afirmou Margarida de Sousa Uva Barroso, em Coimbra.

Eleita presidente da assembleia geral da recém-criada Associação Portuguesa de Crianças Desaparecidas, criada para ajudar a resolver o problema, Margarida de Sousa Uva Barroso considerou que "este drama de dimensão global torna indispensável um estreitamento da colaboração para se atingirem melhores resultados".

Na sua opinião, as Organizações Não Governamentais (ONG) têm um papel importante, "porque têm larga experiência no terreno", mas não se substituem às autoridades policiais.

"As ONG's podem encarregar-se de um conjunto de coisas para as quais as autoridades não estão vocacionadas, ou nem dispõem de meios, porque estão no terreno", salientou.

Para Margarida de Sousa Uva Barroso, pelo menos

problema, a esposa do presidente da Comissão Europeia Durão Barroso, defende uma uniformidade internacional das definições do problema, até para se ter um são mais realista da sua mensão.

Mais de 700 ocorrência no ano de 2007

Margarida de Sousa Barroso referiu que, exemplo, os dados oficiais portugueses referentes a 2007 apontam para um pouco mais de 700 ocorrências, das situações em se registaram desaparecimentos, e não do número de crianças desaparecidas. Este é um fenómeno global, está a crescer, "fêz-se, acrescentando que "é maior do que se pode imaginar".

A Associação Portuguesa de Crianças Desaparecidas (APCD), fundada em Setembro de 2007, realizou o seu primeiro congresso em Coimbra a eleição dos seus órgãos sociais, na

Livro de Homenagem assinala os 80 anos do Prof. Daniel Serrão

“Mestre de vida e doutor em ternura”

“Fui apanhado, muito cedo, por aquela frase pesada de Pessoa — a importância misteriosa de existir. Tudo o que leio, penso e digo é para des-cobrir esta importância misteriosa que se esconde no viver breve que é o nosso.”

As palavras do Prof. Daniel Serrão, Catedrático Jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, vêm colocadas em epígrafe no livro “Daniel Serrão — um retrato”, que reúne cerca de 70 testemunhos de familiares, amigos, colegas e discípulos, nacionais e estrangeiros, em homenagem pelos seus 80 anos de idade, festejados no passado dia 1 de Março.

A obra — lançada na sessão de homenagem que o Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa (UCP) organizou no dia do seu aniversário, e que reuniu centenas de pessoas (ver NOTÍCIAS MÉDICAS nº2982, de 12.3.08) — foi coordenada pelo Dr. Manuel Valente Alves, Director do Museu de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, e pela Prof. Ana Sofia Carvalho, Directora do Instituto de Bioética da UCP.

Na sua mensagem, o Presidente da República, Prof. Aníbal Cavaco Silva, reconhece no Prof. Daniel Serrão “um homem de ciência e um humanista que tem prestado um serviço nacional inestimável e projectado o País para além fronteiras,



Prof. Avelãs Nunes, vice-reitor da Universidade de Coimbra, Prof. Walter Osswald e Prof. Castro e Sousa, presidente do Conselho Directivo da FIMUC



Prof. Carlos Costa Almeida, Prof. Walter Osswald, Prof. Avelãs Nunes, vice-reitor da Universidade de Coimbra, Prof. Frederico Teixeira e Prof. Luís Almeida

Prof. Walter Osswald doutorado *honoris causa* em Coimbra

Germanico no nome, português com coração

A Universidade de Coimbra distinguiu o Prof. Walter Osswald com o título honoris causa pelo seu estatuto enquanto cientista, universitário e defensor dos princípios bioéticos. O conceituado investigador e docente foi director do Instituto de Farmacologia e Terapêutica e é um destacado mentor dos princípios éticos na investigação e prática médica

muita coisa; há um trabalho de desapropriação a fazer. A tristeza não se pode dominar totalmente, mas pode evitar-se o consentir a tristeza, a acédia, como diziam os Pais da Igreja. Aí não se pode ceder”.

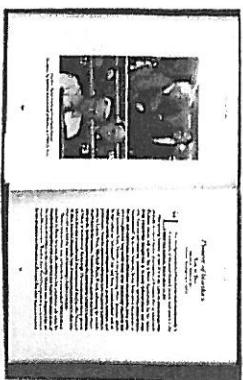
Já “a réplica ao tédio é estar aberto e atento a tudo o que acontece de novo. É o que Descartes chamava a admiração, que é o mesmo que o espanto. Pessoalmente, chegado a este cabo, permanece capaz de admirar”.

No seu elogio, o Prof. Luís Almeida destacou entre as características do Prof. Walter Osswald o

de burocracias, para se consagrar à Ciência”. E solicitando para o doutorando o grau honoris causa, o Prof. Luís Almeida considerou-o ainda “mestre insigne, glória da nossa investigação, exemplo de desprendimento, estímulo de qualidades humanas intemporais, excelso médico”.

A mais importante Escola de farmacologia

Também de acordo com o Prof. Frederico Teixeira, na proposta de doutoramento que apresen-



Já o Prof. Walter Oswald, que o conheceu "nos graníticos corredores da Faculdade de Ciências", vê-o como um dos seus Mestres: "*Sentado a seus pés, fui ouvido, lendo e reflectindo, para elaborar a minha própria e convicta visão.*"

E multiplicam-se os testemunhos que compõem o retrato deste distinto médico, académico e humanista, entre os quais os do Prof. Luís Archer, Pe. Vítor Feytor Pinto, Dra. Leonor Beleza, Dra. Maria de Belém Roseira, Dr. Emílio Rui Vilar, Prof. Henrique Lecour, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, Prof.ª Maria do Céu Patrão Neves, Dom Manuel Clemente ou Prof. Levi Guerra, que lhe dedica um poema: "(...) *Na percepção das coisas, penetrante; Tudo aborda com originalidade; No que diz, como no que faz, surpreende; Qual odor de cultura que recende; Tudo nele envolto em humanidade (...).*"

Este bellissimo livro, profusamente ilustrado e de edição cuidada, regista o percurso de vida do Prof. Daniel Serrão visto pelos olhos dos que foram tocados pela sua personalidade. É o caso do Prof. Antão Gil Lopes, Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro: "*À imagem de Abraão, Serrão se tornou pai de muitos. Fez escola académica e escola de amor. Tornou-se professor universitário, mestre de vida e doutor em ternura.*" ■ F.L.

Edição da Universidade Católica Portuguesa

□ Prof. Walter Oswald é à sua maneira de cientista, de universitário e de homem íntegro e defensor dos princípios bioéticos, atribuindo-lhe a mais alta distinção por si conferida. Numa cerimónia que encheu por completo a Sala dos Grandes Atores, o Prof. Walter Oswald teve como apresentante o Prof. Frederico Teixeira, cabendo ao Prof. Luís Almeida fazer o elogio do doutorando e ao Prof. Carlos Costa Almeida proceder ao elogio do apresentante. Os três são docentes da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

No início da cerimónia, na breve e elegante oração que cabe aos doutorandos proferir, o Prof. Walter Oswald considerou "imerecido" o grau *honoris causa*. "Não descorritino justificação para este acto", afirmou. Reconhecendo a sua vasta contribuição científica durante a sua longa carreira académica, o Prof. Walter Oswald afirmou que, no entanto, nada do que fez "é importante, pois mais não é do que o produto de um estar e ser universitário". Sinceramente, acrescentou ainda, "não descorritino justificação para este acto, a não ser a generosíssima vontade de quem o propôs e a benevolência extrema de quem o aprovou".

Mas apesar de considerar a distinção imerecida, o Prof. Walter Oswald ressaltou que a mesma não é descabida, "se simbolicamente se quiser honrar um representante de toda uma geração e de uma escola que pretendu e se esforçou por encher de vida e significado o conceito humanoldiano da união indissolúvel, da verdade e da hipostase universitária da investigação e do ensino". E, "sendo este representante um ancião neste facto um elemento propiciador para a generosa atitude tomada por esta veneranda Universidade".

Prometendo ser, até ao final dos seus dias, um "oficial de estudante" da Universidade de Coimbra, o Prof. Walter Oswald recorreu ainda às palavras de Paul Ricoeur quando afirmou, por ocasião do seu nonagésimo aniversário, "estar vivo até à morte". O cientista português fez suas as palavras de Ricoeur quando referiu que "os perigos da idade avançada são a tristeza e o tédio. A tristeza está ligada à obrigação de abandonar

gor e persistência", mas também "portugues com coração palpitando pelo Mundo, cultura é universalidade, ciência... vocação, Medicina... devoção, ética... requisito e vida... louvor".

Salientando a vocação "constante" do doutorando, o Prof. Luís Almeida recordou que este não se apartou dela até à reforma, "sempre com obras de um tão elevado nível que, mais do que se desvanecer com a vocação, ufana-se, esta, de tal profissional".

Disfarçado de cidadão comum...

O professor de Medicina de Coimbra destacou ainda o facto de o Prof. Walter Oswald descer várias vezes da cátedra até à comunidade, disfarçado de cidadão comum. "Da cátedra vai à comunidade, talvez milhares de vezes, tantas que já não possui memorando de muitas, desdobrando-se em palestras, participando em mesas-redondas, ora orador ora moderador, concedendo entrevistas à rádio, à televisão e aos periódicos, enquanto sumidade disfarçada de cidadão comum, suscitando questões, despertando consciências e conclando vontades, em torno da Bioética, da humanização da Saúde, do voluntariado hospitalar e da espiritualidade do doente e do ainda não doente", disse.

Recordando algumas frases do próprio Prof. Walter Oswald, onde este afirmou ter muita renitência em dar conselhos e durante os cinco anos em que presidiu ter tido ocasião de se encontrar, discutir, falar e aprender, o Prof. Luís Almeida acrescentou que, "em parte, será humildade, em grande parte, esplendor e honestidade intelectual, afinal fontes da humildade. Se para um verdadeiro docente, ensinar é pendor e, aprender, necessidade, muito se esforça por aprender e pouco para ensinar. Ao muito atentar nos outros, para aprender, o que o apresentado ensina, mesmo sem o querer, grava-se, indelével, naqueles que, aprendizes, trata como ensinadores".

Prosseguindo no seu elogio, o professor da Universidade de Coimbra afirmou que ao Prof. Walter Oswald se adequa bem o lema "servir a vocação, com despreendimento de honrarias e poupança

tuto de Farmacologia e Terapêutica, o Prof. Walter Oswald viria a criar a mais importante escola de investigação em Farmacologia em Portugal e reconhecida internacionalmente como uma das mais prestigiadas". E mesmo "após a reforma, que pediu aos 65 anos de idade, o Prof. Walter Oswald, nunca abandonando totalmente a área da Farmacologia e Terapêutica, viria a distinguir-se como um destacado paladino e mentor dos princípios éticos que devem condicionar a investigação e a prática médica".

Walter Friedrich Alfred Oswald nasceu no Porto, em 20 de Setembro de 1928. Licenciado e doutorado em Medicina pela Universidade do Porto, em ambos os casos com nota final de 19 valores, foi docente daquela instituição durante 25 anos. É responsável por 433 publicações sobre temas da Farmacologia Experimental e Terapêutica e Bioética, autor de dois livros e co-organizador de outros sete. É actualmente conselheiro do Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa, de que foi director.

Durante mais de 40 anos dedicou-se à investigação e ao ensino da farmacologia e terapêutica, tendo sido distinguido com o prémio Pfizer em 1957 e 1961. Foi director do Instituto de Farmacologia e Terapêutica e presidente da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, da Comissão Nacional para a Humanização e Qualidade dos Serviços de Saúde e da Comissão da União Europeia para a Protecção do Embrião e do Feto. Pertenceu ainda ao Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida.

É actualmente docente da Universidade Católica Portuguesa, tendo ainda desempenhado essa actividade, como convidado, nas Universidades de Paris, Frankfurt, Gand e Kuwait, entre outras. É fundador do Gabinete de Investigação em Bioética da Universidade Católica Portuguesa. Enquanto investigador, dedicou-se sobretudo aos mecanismos adrenérgicos do coração e dos vasos sanguíneos, o metabolismo das catecolaminas, a hipertensão e a contractilidade das veias. É um amigo e colaborador assíduo do NOTÍCIAS MÉDICAS. ■

Paula Alexandra Almeida

Ordem dos

REVISTA

Médicos

Ano 21 - N.º 89

Abril - 2008

Mensual - 1,60 €



**WALTER OSSWALD
- DOUTOR HONORIS
CAUSA EM COIMBRA**
pág. 24



HOMENAGEM A NUNO GRANDE
pág. 26

**ORDEM DOS MÉDICOS DE MOÇAMBIQUE
DIRIGENTES TOMARAM POSSE EM MAPUTO**
pág. 22

DISTINÇÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA WALTER OSSWALD É DOUTOR HONORIS CAUSA

A Universidade de Coimbra distinguiu uma figura da medicina portuguesa, no passado dia 6 de Abril. Walter Osswald, o homenageado, considerou «imerecida» a distinção com o grau de Doutor Honoris Causa que lhe foi atribuída, porque o seu trabalho, até agora, «mais não é do que o produto de um estar e ser universitário».

Foi na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra que o Prof. Walter Osswald recebeu a distinção académica de Doutor Honoris Causa. Frederico Teixeira foi o padrinho, e a Luís Almeida coube fazer o elogio do doutorando, distinguindo a vida e obra deste cientista, professor universitário e acérrimo defensor dos princípios da bioética, que continua a dar importantes contribuições para a ciência.

Por seu turno, Carlos Costa Almeida, também professor da Universidade de Coimbra, foi o autor do discurso de

elogio ao padrinho do distinguido, Frederico Teixeira.

Carreira ao serviço da ciência

Walter Osswald leva uma carreira com mais de 40 anos, dedicada a duas paixões: à investigação e ao ensino. Passou por várias universidades internacionais como professor convidado, e lá pôde também dar o seu contributo para o conhecimento. Exemplos dessa realidade são a Universidade do Kuwait, a Universidade de Paris e a Universidade de Frankfurt, onde teve a honra de leccionar.

Foi director do Instituto de Farmacologia e Terapêutica e presidente da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, da Comissão da União Europeia para a Protecção do Embrião e do Feto.

Pertenceu ao Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida.

Actualmente lecciona na Universidade Católica Portuguesa, tendo já desempenhado as mesmas funções na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

O trabalho desenvolvido por este grande nome da ciência passou pela investigação que dedicou aos mecanismos adrenérgicos do coração e dos vasos sanguíneos, o metabolismo das catecolaminas, a hipertensão e a contractilidade das veias.

Por todo o trabalho desenvolvido, o grau de Doutoramento Honoris Causa agora atribuído, é visivelmente merecido. Embora Walter Osswald seja conhecido pela sua contribuição à causa científica, foram também mencionadas as suas qualidades humanas. No elogio, Luís Almeida, docente de Farmacologia e Terapêutica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, considerou o doutorando como um «mestre insigne, glória da nossa investigação, exemplo do desprendimento, a súpula de qualidades humanas intemporais, excelso médico», continuando a enaltecer a sua enorme capacidade de se dar à comunidade. «Da cátedra à comunidade, desdobrando-



se em palestras, participando em mesas-redondas, concedendo entrevistas enquanto sumidade disfarçada de cidadão comum, suscitando questões, despertando consciências e concitando vontades, em torno da bioética, da humanização da saúde, do voluntariado hospitalar e da espiritualidade do doente e do ainda não doente», sustentou.

Discurso realça qualidades humanas do cientista

Luís Almeida tinha a tarefa de exprimir por palavras as qualidades de um homem que contribuiu de forma inquestionável para as causas da saúde. Prolongadamente manteve-se na senda dos elogios. «O homenageado merece dois comentários: o primeiro de elogio, o segundo de admiração. Que bem se lhe adequa o lema servir a vocação com desprendimento de honrarias e poupança de burocracias para se consagrar à ciência».

Walter Osswald ouviu o discurso e, quando chegou a sua vez de intervir,

agradeceu, fazendo notar que todo o trabalho realizado, em especial a entrega ao ensino, e as páginas escritas nos compêndios, «não são méritos assinaláveis».

Distinção «imerecida por excessiva»

Para o homenageado, a única explicação para esta distinção resume-se à «generosíssima vontade de quem o propôs e a benevolência extrema de quem a aprovou». Ainda assim, alvitrou que a distinção que lhe era atribuída é, «imerecida por excessiva». Mas no meio das palavras, houve ainda espaço para dizer que, embora inesperada, a distinção «não é descabida». Reconheceu ter «uma longa vida de serviço público», que lhe conferem algum mérito.

No fim do discurso, tanto o homenageado como Frederico Teixeira concordaram que «já era tempo de esta união de facto ser transformada em casamento», referiu em tom de brincadeira o distinguido.

Nota biográfica de Walter Osswald

Walter Friedrich Alfred Osswald nasceu na cidade do Porto a 20 de Setembro de 1928.

Estudou medicina na Universidade do Porto, acabando por se doutorar aí mesmo. Aluno exemplar, concluiu o curso e o doutoramento com a excelente nota de 19 valores.

Durante 25 anos foi professor na mesma universidade onde se formou. Tem dedicado a sua vida à pesquisa e à investigação, sendo responsável por 433 publicações sobre temas de Farmacologia Experimental e Terapêutica e Bioética. É autor de dois livros e co-organizador de outros sete. Actualmente é conselheiro do Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa, onde já assumiu a função de director.

Encontros em Gestão

Realiza-se no dia **6 de Junho de 2008** pelas **21 horas** a conferência «Gestão de Riscos em Saúde», proferida por Luís Martins do ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Esta conferência terá lugar na Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Sala Miguel Torga. Contacto: colegios@omcentro.com



Titular da A.I.M.:
TEOFARMA s.r.l.
Via Eli Cervi, 8
27010 VALLE SALIMBENE (PV) - Italia
Tel. 0039 0382 422008
Fax 0039 0382 525845
e-mail: servizioclienti@teofarma.it

Normison®
temazepam

FERRO-GRADUMET®
Sulfato ferroso



Responsável pela Autorização
TEOFARMA S.r.l.
Via Eli Cervi, 8
27010 Valle Salimbene (PV) - Italia
Tel. 0039 0382 422008 - Fax 0039 0382 525845
e-mail: servizioclienti@teofarma.it

■ Simpósio juntou grandes nomes nacionais da bioética em Coimbra

Ética e integridade em ciência médica

Foi sob o tema «A ética na investigação médica» que especialistas em bioética se juntaram a investigadores e docentes, em vésperas do doutoramento *honoris causa* de Walter Osswald pela Universidade de Coimbra. E ficou uma certeza comum: a integridade e a ética impõem-se cada vez mais

■ Alice Oliveira

No âmbito da cadeira de Terapêutica Geral da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), com o apoio do Centro de Estudos de Bioética, realizou-se um simpósio onde se debateu a ética na investigação médica, a pretexto do doutoramento *honoris causa* de «um investigador e professor eminente, de um homem de ética». Walter Osswald, o doutorado, foi o moderador, numa mesa onde usaram da palavra João Lobo Antunes, neurocirurgião e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Henrique Vilaca Ramos, presidente do Conselho Nacional de Deontologia e Ética Médicas e professor da FMUC, e Luís Portela, presidente dos Laboratórios Bial. O encontro decorreu no dia 5 de Abril, no Pólo III da Universidade de Coimbra.

João Lobo Antunes falou de «Integridade na ciência», uma preocupação que, não sendo de hoje, cada vez mais se impõe. Dentro desta temática, o médico foi dando exemplos de «fabricações e falsidades» publicadas em revistas de grande renome científico. O desejo de fama e reconhecimento, a paixão cega por um conceito ou as pressões dos laboratórios/empresas para a obtenção de resultados podem estar na origem da «quebra das regras mais elementares», ofendendo a integridade científica, considerou.

Carlos Monteiro



«Já era tempo de esta união de facto ser transformada em casamento», brincou Walter Osswald, referindo-se à sua longa relação com a Universidade de Coimbra e ao doutoramento *honoris causa* com que foi homenageado

«Sumidade disfarçada de cidadão comum»

«Mestre insigne, glória da nossa investigação, exemplo de desprendimento, súpula das qualidades humanas intemporais, excelso médico». Assim descreveu Luís Almeida o docente de farmacologia e terapêutica Walter Osswald, doutorado *honoris causa* pela Universidade de Coimbra. Responsável pelo elogio ao doutorando, numa cerimônia que decorreu no passado dia 6, o professor da FMUC quis sublinhar, sobretudo, a capacidade de o investigador descer «da cátedra à comunidade, desdobrando-se em palestras, participando em mesas-redondas, concedendo entrevistas, enquanto sumidade distarçada de cidadão comum, suscitando questões, despertando consciências e conchando vontades, em torno da bioética, da humanização da saúde, do voluntariado hospitalar e da espiritualidade do doente e do ainda não doente».

E frisando que o homenagemdo «merece dois comentários: o primeiro de elogio, o segundo de admiração», Luis Almeida observou: «Que bem se lhe adequa o lema "Servir a vocação, com desprendimento de honrarias e poupança de burocracias, para se consagrar à ciência."». Walter Osswald considerou a distinção «imerecida, por excessiva», justificada apenas, no seu

PUB
ACTOS

[illegible]

entender, «pele generosíssima vontade de quem o propôs e a benevolência extrema de quem a aprovou», mas considerou que «não é descabido». Reconheceu ter «uma longa vida de serviço público», de ensino em vários países e milhares de páginas escritas, que «não são méritos assinaláveis».

investigador se havia referido ao doutoramento *honoris causa* com modéstia, referindo quando quer a este último «fica sempre a dúvida: não terá havido algum exagero? Restia-nos dizer obrigado e esconder alguma emoção que se possa apoderar de nós, o que também não é fácil», disse, «entre amigos», no pequeno auditório do Pólo II da FMUC.

Walter Osswald concordou, no entanto, com Frederico Teixeira, responsável pela cadeira de Terapêutica Geral da FMUC e «padrinho» do doutorado, no que se refere à sua longa relação com a Universidade de Coimbra. «Já era tempo de esta união de facto ser transformada em casamento», brincou.

[illegible]

Apresentação	PVP (IVA incl.)
14 Comp. a 15 mg	€19,03
28 Comp. a 15 mg	€34,60
28 Comp. a 30 mg	€52,91
28 Comp. a 45 mg	€77,03

ESCALÃO A COMPARTICIPAÇÃO DO MEDICAMENTO SUJEITO A RECEITA MÉDICA (14): Produtos Farmacêuticos, Lda, Rua Dr. António Loureiro Borges, 1 - Piso 1 - 1499-016, Algueirão, N.º 501, 65-602; Capital Social 14.489,181,707; Registo Comercial de Cascais nº 9829

Atiquipaque - Multilabores 1499-016, Algueirão, N.º 501, 65-602; Capital Social 14.489,181,707; Registo Comercial de Cascais nº 9829

«A ciência não existe até ser publicada», porém, e citando Einstein, Lobo Antunes lembrou que «nem tudo o que pode ser contado conta». A publicação «é importante para o reconhecimento dos pares, para a obtenção de financiamento, mas deve ser feita uma análise à volta desta temática», alertou, lembrando a tendência actual para a «"bibliometria"», para o destaque dado ao número de artigos publicados ou para a quantidade de citações». Depois, «as grandes fraudes vêm das grandes instituições e são publicadas nas grandes revistas, como a *Nature* ou a *Science*».

No entender do docente — que integra, representando Portugal, uma rede europeia para definir as boas práticas em investigação clínica —, impõe-se uma análise, a descoberta de resultados falsificados e de plágios, a denúncia de pressões, de favorecimento a resultados positivos ou a investigadores «famosos», a existência de interesses, nomeadamente económicos e ligados à Indústria Farmacêutica.

Investigação

Vilça Ramos lembrou os problemas éticos que se levantam à investigação em Medicina, em especial quando esta requer experimentação, seja em animais — «imprescindível, não é concebível que não se passe por ela antes da experimentação no Homem» —, seja já nos humanos. A correcção científica acrescentou a imprescindível correcção ética.

No que se refere à motivação para investigar, o docente apontou a redução do sofrimento, o bem para a pessoa, o aumento do conhecimento, e não

va), invocando princípios, valores e normas. Ainda assim, esclareceu que a proposta de uma norma deve ser vista como «um apelo do conselho de ética à virtude do investigador, com todo o respeito e confiança por este».

Ana Sofia Carvalho, que também fez parte do painel de comentadores, questionou as limitações à realização de investigação médica em crianças, questionando se isso «não estará a conduzir a atrasos na investigação científica e farmacológica e, assim, a um menor benefício futuro para as crianças». A responsável pelo Instituto de

Bioética da Universidade Católica fez ainda reparos ao «desequilíbrio entre a protecção ao animal e a protecção de humanos mais vulneráveis» — sendo, no seu entender, mais exigentes os critérios para os primeiros do que, por exemplo, para a investigação em embriões —, e apontou a necessidade de acompanhamento por parte de comissões de ética a projectos que decorrem fora dos grandes centros de investigação e dos hospitais.

Versão alargada em www.tampomedicina.com

OPTIMIZAÇÃO DA FORMULAÇÃO PUREZA MICRONIZADA

— mas também e progresso na carreira —, desde que não seja secundário às primeiras motivações. Alguém ainda a necessidade de avaliação por parte de uma comissão independente e o cumprimento de diretrizes europeias, bem como da lei portuguesa, que «vem diminuir o conflito entre a autonomia do participante e a utilidade da investigação». A liberdade de aceitar e de recusar continuar, o conhecimento e a informação, a capacidade para decidir, foram condições elencadas por Vilaça Ramos.

Luís Portela optou por levar aos presentes o exemplo da farmacêutica a que preside, Bial, abordando a «Ética na investigação e comercialização dos medicamentos». Como sublinhou, «é muito importante que uma empresa se assuma com uma postura ética e que faça em respeito pelo rigor da ética, participando, mas não exigindo nada em troca».

«Ferida na ética está nas pessoas»

Daniel Serrão, um dos comentadores das conferências apresentadas, não ousou acrescentar o quer que fosse às exposições dos três oradores, optando por se dirigir, «em especial, aos alunos da cadeira de Terapêutica Geral da FMUC», lembrando que «a ferida na ética não está nas estruturas, nem nas técnicas — que podem ser usadas para a sua função fundamental de trazer benefício à pessoa e à condição humana —, mas nas pessoas, nos agentes da investigação».

O catedrático do Porto lamentou que, muitas vezes, os conselhos nacionais de ética, bem como as comissões de ética institucionais, sejam vistos como uma forma de perseguição aos investigadores, apontou «o risco real de tentativa de manipulação» destes organismos por parte dos investigadores e a ideia errada de que «o conselho tem a obrigação de defender o médico».

Em vez de «uma ética de princípios abstractos e que tenha a veleidade de ser deliberativa», o especialista em bioética defendeu «uma ética rigorosamente descritti-

VENEX FORIE NOVO
MICRONIZADO 2µ

Mais Rápido
Mais Seguro
Mais Eficaz

**NO TRATAMENTO DA IVC
E DA SÍNDROME HEMORROIDÁRIA**

deconed
A Deconed é uma empresa farmacêutica especializada na produção e distribuição de medicamentos para o tratamento de doenças vasculares e hemorroidárias.
Rua da Indústria, 100 - 2740-010 Alameda, Portugal
Tel: 21 460 44 60 - Fax: 21 460 44 61
Email: info@deconed.pt

Informação detalhada disponível em www.deconed.pt ou no site da Deconed.
Para mais informações, consulte o site da Deconed.

FACULDADE DE MEDICINA DE COIMBRA
SUB-UNIDADE 1 - POLO III
(Junto aos HUC)

5 de Abril de 2008

A ÉTICA NA INVESTIGAÇÃO MÉDICA



Terapêutica Geral
Faculdade de Medicina de Coimbra

Frederico Teixeira

Organização



Centro de Estudos
de Bioética

Jorge Biscaia

Moderador

Prof. Doutor Walter Osswald

15:00 h – INTEGRIDADE EM CIÊNCIA

João Lobo Antunes

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa

15:30 h – A INVESTIGAÇÃO EM MEDICINA – PROBLEMAS ÉTICOS

Henrique Vilaça Ramos

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

16:00 h – A ÉTICA NA INVESTIGAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO
DOS MEDICAMENTOS

Luís Portela

Presidente dos Laboratórios BIAL

16:30 h – PAINEL DE DISCUSSÃO

- Daniel Serrão – Professor Catedrático da Faculdade de Medicina do Porto

- Luís Archer – Teólogo e Professor Catedrático da F.C.T. da Univ. Nova de Lisboa

- Ana Sofia Carvalho – Presidente do Instituto de Bioética da Universidade Católica

17:00 h – COMENTÁRIOS FINAIS